

Superintendência Regional de Educação	São Mateus
Categoria	Boas Práticas na Sala de Aula
Autor	Rodrigo Augusto Moreno Santos
Escola	CEEMTI Manoel Duarte Da Cunha
Título do Relato de Prática	Jornada azul: como a escola e a pesca artesanal podem contribuir com a conservação marinha no norte capixaba?
Período de realização	15/06/2025 a 15/08/2025

RESUMO

Este relato de prática é um registro de uma sequência didática investigativa sobre a conservação dos ecossistemas costeiros no norte do Espírito Santo pautada na sensibilização ambiental, na inclusão e no protagonismo autêntico dos nossos estudantes. Diante do cenário grave e urgente da saúde dos oceanos, qual é o papel dos nossos estudantes nesse processo? A partir dessa questão norteadora, os objetivos do presente projeto foram: 1. Conectar estudantes à comunidade pesqueira de Pontal do Sul (Conceição da Barra – ES) através de uma roda de conversa na casa de uma família de pescadoras seguida de trilha interpretativa na restinga, no manguezal e na praia arenosa adjacente à foz do Rio Cricaré; 2. Utilizar os conhecimentos adquiridos na comunidade pesqueira para propor soluções para a conservação do oceano e da qualidade de vida da população que vive nas zonas costeiras; 3. Realizar uma mostra científica com a apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelos estudantes para a comunidade escolar, incluindo famílias e escolas visitantes. Para alcançar estes objetivos, utilizamos as seguintes metodologias ativas: aprendizagem baseada em projetos; aprendizagem colaborativa; seminários e discussões (escola & pesca); cultura maker (mão na massa!) e aprendizagem baseada em investigação (Há microplástico na praia da comunidade pesqueira? Quais tipos de artefatos de pesca são menos prejudiciais? Qual fonte energética geraria economia às comunidades costeiras?). Resultados: durante a visita às pescadoras, identificamos que a praia visitada é a segunda praia mais poluída por microplástico do Brasil segundo relatório recente da Universidade de São Paulo (USP). Os estudantes analisaram a amostra de areia cedida pela pescadora líder local e identificaram resíduos plásticos ao microscópio óptico acoplado à câmera, o que gerou uma discussão importante entre alunos e todos os professores da escola em um momento formativo ministrado pelos estudantes no auditório da escola durante a reunião geral semanal. Em relação à mostra científica, foram apresentados 25 protótipos de soluções inovadoras para problemas ambientais atuais do estado do Espírito Santo: usina de energia ondomotriz, conservação dos manguezais, produção de plástico biodegradável, redução do branqueamento dos corais marinhos, conservação da baleia jubarte, mitigação da acidificação dos oceanos, redução do microplástico, conservação das tartarugas marinhas etc. O evento contou com um público de 600 visitantes, evidenciando a importância da escola na multiplicação do conhecimento construído em prol da conservação marinha. Os trabalhos foram avaliados por uma comissão científica composta por 10 professores da área de Ciências da Natureza e Matemática e 2 pesquisadores externos

convidados (UFES e UFPE), somados à avaliação popular. Ao final, os 5 melhores projetos foram premiados com uma viagem pedagógica à Base Oceanográfica da Universidade Federal do Espírito Santo e à Área de Proteção Ambiental Costa das Algas, ambas localizadas em Aracruz (a ser realizada no próximo dia 10 de outubro). A prática revelou a importância dos laços extramuros, indicando que os conhecimentos tradicionais podem (e devem!) ser somados aos conhecimentos científicos construídos na escola. Esperamos que este relato de prática seja inspirador para outras escolas do nosso estado, cujo litoral é uma riqueza inestimável. Boa leitura!

RELATO DE PRÁTICA

MOTIVAÇÃO PESSOAL

Minha motivação pessoal para a execução desse projeto com os estudantes é o fato de eu ser formado em Ciências Biológicas (Licenciatura) pela UFMG e Mestre em Oceanografia Ambiental pela UFES. Como bom mineiro que se preze, sou apaixonado pelo mar! A primeira vez que estive na praia foi em Jacaraípe, no final dos anos 90. Posteriormente conheci Guarapari, Piúma, Itaoca e Marataízes, praias clássicas para nós mineiros de BH. Já adulto e Biólogo, minha escolha pelo estado do Espírito Santo se deu há 5 anos com o intuito de alcançar o meu projeto de vida: desde a infância meu sonho era ser Biólogo Marinho. Cursei o mestrado pela UFES e ao fim do processo fui recebido de braços abertos no último concurso da SEDU (2022) e este ano fui agraciado ao trabalhar com essa temática tão relevante: a Cultura Oceânica.

A ESCOLA

A prática relatada a seguir foi realizada em uma escola integral pertencente à superintendência de São Mateus. A escola está localizada em uma cidade cujo índice de desenvolvimento humano (IDH) se encontra na faixa de 0,620 a 0,680 (índice mais baixo que países como Bolívia, Venezuela, Iraque e Palestina!). O município não possui instituições acadêmicas de nível superior, nem de pesquisa, portanto, o Laboratório de Ciências da nossa escola exerce um papel muito importante na vida dos nossos jovens. Hoje contamos com microscópio óptico acoplado à câmera e TV, algo impensável quando eu cursava o ensino básico. É nesse laboratório que os estudantes conseguem cultivar plâncton, observar corais marinhos e realizar experimentos voltados à temática marinha.

INTRODUÇÃO

Neste ano de 2025, alcançamos a metade da década de 2020. Essa década foi batizada como “A Década do Oceano”, oficialmente denominada “Década das Nações Unidas da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável (2021-2030)”. Esse período marcante da história da humanidade é uma iniciativa global da ONU (Organização das Nações Unidas) que visa reverter o declínio da saúde dos oceanos e promover a sustentabilidade marinha (UNESCO, 2020). A ciência oceânica é orientada para o desenvolvimento sustentável, ou seja, o olhar científico buscando melhoria da qualidade social, ambiental, econômica e cultural de todos de forma integrada ao longo do tempo (Christofolletti et al., 2021). Neste contexto, qual é o papel da nossa escola para a conservação marinha?

Historicamente, professores e cientistas de todo o mundo observam dificuldades para abordar as temáticas oceânicas para a população, que desconhece a grandeza do oceano, limitando-se aos habitats observados próximos à costa. Além disso, outro fator limitante é a escassez de objetos do conhecimento relacionados à vida marinha nos conteúdos curriculares da educação formal nos ensinamentos fundamental e médio. Diante dessas circunstâncias, como nós professores podemos contribuir com a formação dos nossos estudantes visando a conservação da biodiversidade marinha e a saúde socioambiental das comunidades pesqueiras? Nessa perspectiva, pesquisadores norte-americanos iniciaram um processo de discussão sobre a inserção da temática oceânica nos currículos escolares no início da década de 2000 (UNESCO, 2020).

No Brasil, observamos o exemplo pioneiro da cidade de Santos, no litoral do estado de São Paulo: com o intuito de fomentar o conhecimento sobre o oceano, o município promulgou em novembro de 2021 a Lei de Cultura Oceânica (Lei nº 3.935/2021), que tem como objetivo implementar atividades de promoção da Cultura Oceânica na rede municipal de ensino, passo muito importante para a aproximação das escolas na árdua tarefa de conservação dos oceanos. Recentemente, as iniciativas de incluir as ciências marinhas no currículo escolar ganharam o nome de “Currículo Azul” no Brasil. Assim, a Cultura Oceânica se apresenta como uma forma de letramento constante da população sobre a importância dos oceanos, formando cidadãos conscientes e informados, capazes de tomar decisões alinhadas com a conservação do oceano e de seus recursos (Pazoto et. al, 2021). O nosso estado (agora também meu) possui um potencial enorme devido à sua vocação marinha e

nós precisamos urgentemente colocar o Espírito Santo no mapa da Cultura Oceânica.

Nos últimos anos, a Cultura Oceânica tem sido tema de importantes pesquisas acadêmicas no Brasil. Os objetivos principais são compreender e incentivar as estratégias metodológicas sobre o ensino de ciências do mar, tais como: realização de excursões a Unidades de Conservação, confecção e curadoria de coleções didáticas, realização de oficinas temáticas, exposições, produção de mídias digitais, livros etc. (Pazoto et. al, 2021; Nakagaki et. al, 2024). Outros autores buscam compreender os objetos do conhecimento da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) capazes de gerar práticas interdisciplinares sobre o mar (Ghilardi-Lopes et. al, 2023). Esses trabalhos acadêmicos realizados estão pautados no Objetivo De Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU nº 14 – Vida na Água, que trata da conservação dos oceanos incluindo o controle da poluição marinha, o controle da acidificação dos oceanos, o fim da pesca destrutiva e ilegal, o incentivo à pesca artesanal, o aumento do conhecimento científico e o desenvolvimento de pesquisas e tecnologias marinhas (ONU, 2025). Estes trabalhos citados me inspiram como tema de pesquisa para o meu futuro doutorado aqui em terras (e águas) capixabas! Pretendo no futuro breve cursar doutorado em Educação e tenho o intuito de investigar como os livros didáticos de Ciências e Biologia abordam os temas oceânicos e como os estudantes enxergam as práticas em áreas de proteção ambiental marinhas.

O estado do Espírito Santo, em 2023, implantou o programa Escola do Futuro, fomentando o uso de metodologias ativas e o uso de tecnologias em escolas públicas estaduais capixabas. No presente ano, o programa lançou o “Dia D de Tecnologia ES – Edição 2025”, cujo tema foi Cultura Oceânica, permitindo que os estudantes desenvolvessem projetos inovadores sobre conservação marinha aliando Ciência e Tecnologia na solução de problemas ambientais. Sob essa ótica, a presente prática buscou introduzir a Cultura Oceânica em uma escola estadual do Espírito Santo através da realização de uma sequência didática investigativa culminando com uma Mostra Científica denominada “Dia D de Tecnologia ES: conectando Ciência, Tecnologia e Pesca Artesanal no norte capixaba”. O que podemos esperar dos nossos estudantes quanto a essa temática cuja relevância é urgente e mundial? Quais ideias nossa escola pode trazer para contribuir com a qualidade ambiental das nossas praias arenosas, restingas, estuários, manguezais, ilhas, recifes de corais e toda a vida presente no litoral e em toda a zona marítima e oceânica do nosso estado?

OBJETIVO GERAL

A presente prática teve como objetivo geral realizar uma sequência didática investigativa com o tema “Cultura Oceânica” utilizando metodologias ativas e uso de tecnologias, integrando conhecimentos científicos e saberes tradicionais da pesca artesanal do norte capixaba.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A sequência didática foi realizada em 04 etapas com os objetivos específicos a seguir:

Etapa 01. “Do mar à escola: integrando Cultura Oceânica e saberes tradicionais da pesca artesanal”

O objetivo da primeira etapa da sequência didática foi realizar uma visita à comunidade tradicional pesqueira de Pontal do Sul, localizada na Área de Proteção Ambiental de Conceição da Barra (APA), propiciando aos estudantes uma imersão sociocultural e ambiental sobre os saberes populares e o papel da pesca artesanal no enfrentamento à sobrepesca e à pesca ilegal no norte do Espírito Santo.

Etapa 02. “Manhã de Tecnologia: uma viagem 3D ao fundo do mar”

O objetivo da segunda etapa foi promover uma imersão virtual no fundo do mar com o uso de tecnologia (óculos de realidade virtual – óculos VR), garantindo o acesso à tecnologias para toda a comunidade escolar, incluindo estudantes, professores, atendimento educacional especializado (AEE) e demais servidores.

Etapa 03. “Explorando o Azul: esculpindo a vida oceânica em 3D”

O objetivo da terceira etapa foi realizar uma exposição artística marinha dos objetos confeccionados pelos estudantes utilizando a impressora 3D, garantindo o acesso à tecnologia e fomentando a veia artística dos nossos jovens protagonistas.

Etapa 04. “Mostra Científica Dia D de Tecnologia: Ondas do Saber – conectando Ciência, Tecnologia e Cultura Oceânica”

O objetivo da quarta etapa foi realizar uma mostra científica com apresentação dos

trabalhos produzidos pelos estudantes sobre Cultura Oceânica, aliando Ciência e Tecnologia na escola. Os trabalhos buscaram mostrar soluções tecnológicas para problemas ambientais do ambiente marinho.

METODOLOGIAS

Para alcançar os objetivos da sequência didática investigativa, utilizamos as metodologias a seguir:

Etapa 01. “Do mar à escola – integrando Cultura Oceânica e saberes tradicionais da pesca artesanal”

Seminários e Discussões: os estudantes e a comunidade pesqueira da APA de Conceição da Barra (Figuras 1 e 2) realizaram uma roda de conversa com troca de saberes sobre a pesca artesanal e as espécies da região, o conhecimento tradicional sobre os períodos de defeso das espécies estuarinas, as formas de identificação de machos e fêmeas de crustáceos garantindo os estoques reprodutivos, os saberes sobre as marés adequadas para navegação e pesca, a proteção de espécies em fase juvenil etc.



Figura 1. Imagem aérea da Área de Proteção Ambiental de Conceição da Barra. Fonte: o autor.

A pescadora líder local explicou aos alunos a influência das chuvas sobre a presença ou a ausência de moluscos no manguezal (sururu), contou sua história e como o conhecimento tradicional foi repassado entre as gerações de mulheres da família (pilotar o

barco, confeccionar armadilhas para siris, identificação de espécies de peixes etc.).



Figura 2. Imagem aérea da Área de Proteção Ambiental de Conceição da Barra. Fonte: o autor.

Um relato causou surpresa e admiração: a irmã caçula da pescadora líder da comunidade fora aprovada em Ciências Biológicas pela UFES São Mateus e já está quase completando a metade da graduação (Figura 3).



Figura 3. Roda de conversa com a líder da comunidade de Pontal do Sul. Fonte: acervo da equipe de mídias escola. O professor autor da prática não aparece na imagem.

Na volta da viagem os estudantes multiplicaram o conhecimento adquirido através de

uma formação sobre Cultura Oceânica e Pesca Artesanal ministrada para os professores durante a reunião geral semanal. Foi muito gratificante poder ver os estudantes ocupando o lugar que costumeiramente é ocupado por professores, equipe gestora e palestrantes externos.

Pesquisa de Campo e Aprendizagem Baseada em Investigação: os estudantes realizaram uma pesquisa de campo (trilha interpretativa guiada) na APA baseando-se em algumas perguntas: “Quais espécies ocorrem no manguezal da APA?”; “Quais são as características da restinga e da praia arenosa adjacente?”; “Qual é o rio que deságua no mar da região e quais impactos estão relacionados nestes ecossistemas?”; “Há resíduos sólidos plásticos descartados incorretamente na região?”; “Qual é a importância da conservação dos recursos pesqueiros e dos ecossistemas marinhos?”; “Há registro de queimadas e desmatamento recente?”; “Quais tipos de artefatos de pesca são menos prejudiciais para a conservação das espécies?”; Qual fonte energética geraria economia às comunidades costeiras?)”

A trilha percorreu a restinga, a praia arenosa e o manguezal da APA (Figuras 4 e 5).



Figura 4. Trilha Interpretativa na Restinga e na Praia Arenosa

Etapa 02. “Manhã de Tecnologia: uma viagem 3D ao fundo do mar”

Aprendizagem Experiencial: os estudantes realizaram uma imersão virtual simulando uma experiência real no fundo do mar utilizando óculos de realidade virtual (Figura 6). Os alunos puderam observar, explorar e refletir sobre o que viram (embarcações, mergulhadores, espécies marinhas etc.), associando na prática o que pesquisaram em sala de aula sobre Cultura Oceânica.



Figura 5. Estudantes protagonistas configurando os óculos VR com vídeo 3D sobre o fundo do mar. Fonte: o autor.

Aprendizagem Cinestésica: nesta metodologia ativa, o enfoque foi a aprendizagem através do uso do corpo ao tocar, mover, manipular e interagir com o ambiente físico ao redor, promovendo uma aprendizagem interativa com o meio virtual.

Etapa 03. “Explorando o Azul: esculpindo a vida oceânica em 3D”

Cultura Maker: os estudantes confeccionaram objetos 3D inspirados na Cultura Oceânica com o intuito de valorizar a veia artística de cada um e contribuir esteticamente com a mostra científica. (Figura 7).



Figura 6. Impressão 3D

Etapa 04. Mostra Científica “Dia D de Tecnologia: Ondas do Saber – conectando Ciência, Tecnologia e Cultura Oceânica”

Cultura Maker e Aprendizagem Colaborativa: os estudantes, em grupos de 4 a 6 estudantes, construiram protótipos utilizando a metodologia “mão na massa”, valorizando o pilar da educação integral “Aprender a Fazer” e “Aprender a Conviver” (Figura 8). Os temas abordados pelos estudantes foram: usina de energia ondomotriz, conservação dos manguezais, produção de plástico biodegradável, impactos da exploração do petróleo, redução do branqueamento dos corais marinhos, conservação da baleia jubarte, mitigação da acidificação dos oceanos, redução do microplástico, conservação das tartarugas marinhas, embarcações de limpeza do oceano, poluição dos rios etc



Figura 7. Cultura Maker – Mão na massa!

Resultados

Para descrever os resultados obtidos pelas práticas integrantes da sequência didática, precisamos inicialmente levar em consideração a subjetividade por trás de cada um dos objetivos traçados e alcançados. A visita à comunidade pesqueira não pode ser apenas resumida à proficiência adquirida em um descritor ou habilidade de Ecologia, por exemplo. A prática proporcionou muito mais: o encontro de seres humanos muitas vezes negligenciados pela história e pelo poder público - adolescentes de uma cidade com alto índice de desemprego e vulnerabilidade social e pescadores atingidos pelo desastre ambiental ocorrido em Mariana (MG). A utilização do óculos VR e da impressora 3D não significa apenas o “aprender a fazer”, mas sim permitir que os estudantes tenham acesso às tecnologias que nós não tivemos na nossa época estudantil. Quem de nós aos 14 anos tinha acesso a tudo que a escola capixaba proporciona hoje? Para termos uma ideia, a manhã de tecnologia com óculos 3D atingiu um público alvo de 380 estudantes (todos os estudantes da escola presentes na data!). Foi muito gratificante ver o entusiasmo dos alunos às novidades tecnológicas proporcionadas. A mostra científica, culminância do presente projeto, atingiu um público alvo de cerca de 600 pessoas (estudantes apresentadores dos trabalhos, professores, equipe gestora, secretaria, familiares, comissão avaliadora externa, estudantes visitantes de outras escolas etc.). Pudemos observar o engajamento das famílias, que fizeram questão de presenciar as apresentações e deixar o

seu voto na urna popular, incentivando os trabalhos dos seus filhos. Dentre os estudantes apresentadores dos trabalhos, incluem-se os estudantes público alvo do AEE, inseridos nos grupos de trabalho e avaliados conforme suas especificidades pela comissão avaliadora. Foi muito gratificante a participação da gestão escolar ao fornecer os materiais pedagógicos necessários e apoiar todas as ações desenvolvidas sobre a Cultura Oceânica. A prática foi pensada desde a sua concepção com o intuito de incluir todos os estudantes da escola, sem exceção. Visto que a prática foi encerrada recentemente (15/08), ainda é cedo para contabilizar em números e porcentagens como a prática irá influenciar no rendimento dos estudantes nas disciplinas de Ciências da Natureza, mas conseguimos observar como os estudantes se apoderaram da temática ambiental e dos professores que auxiliaram na execução desta prática, que contou com o auxílio de vários atores escolares.

Para ilustrar a pertinência do projeto, segue a lista de habilidades de Ciências e Biologia que a prática pode contribuir total ou parcialmente:

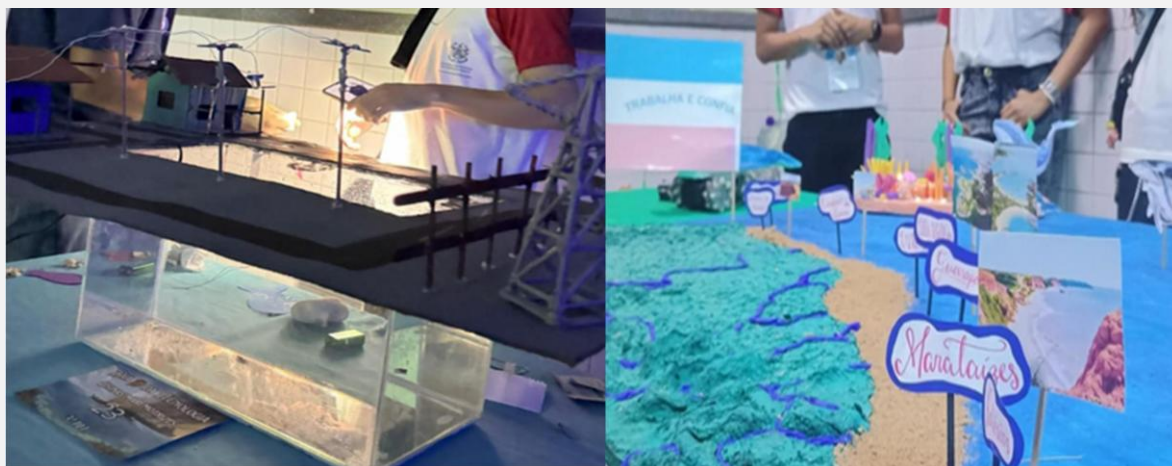
EF07CI07 Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar etc., correlacionando essas características à flora e à fauna específica.

EF09CI12/ES Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e atividades a eles relacionadas, reconhecendo as legislações e as regulamentações que asseguram existência das unidades de conservação, de modo a propor soluções sustentáveis para a composição dessas unidades em diferentes ecossistemas.

EM13CNT110BIO/ES Analisar e interpretar as interações ecológicas e a sua importância para a sobrevivência e o equilíbrio das populações e comunidades, sem esquecer que os seres humanos fazem parte do ambiente e se relacionam com outras espécies, para que assim possa propor formas mais harmônicas de interação da espécie humana com os demais seres vivos.

EM13CNT109BIO/ES Aplicar os conceitos básicos de ecologia a situações cotidianas como a construção de terrários, hortas, ou mesmo as interações da espécie humana com as demais espécies de seu convívio diário, visando o desenvolvimento de interações mais saudáveis tanto em seu caráter alimentar como em outras formas de interação.

Agora, a próxima etapa será a premiação dos melhores trabalhos apresentados na mostra científica (viagem a APA Costa das Algas e Base Oceanográfica da UFES a ser realizada em 10 de outubro). Seguem alguns registros dos trabalhos apresentados, que contribuem com o mapa estratégico da SEDU 2023-2026 (inovação, metodologias inovadoras e equidade):



À esquerda: usina ondomotriz produzindo energia elétrica através da energia mecânica das ondas. À direita: caminho das baleias jubarte no litoral do Espírito Santo.



Inclusão – apresentação dos ninhos de tartarugas marinhas.

Objetos confeccionados pelos estudantes com a impressora 3D de filamento.





ROV sustentável: coleta de lixo marinho e registro em vídeo de recife de corais.



Atividade sensorial com lagosta gentilmente cedida pela comunidade pesqueira



Análise de microplástico na areia da Praia de Pontal do Sul.



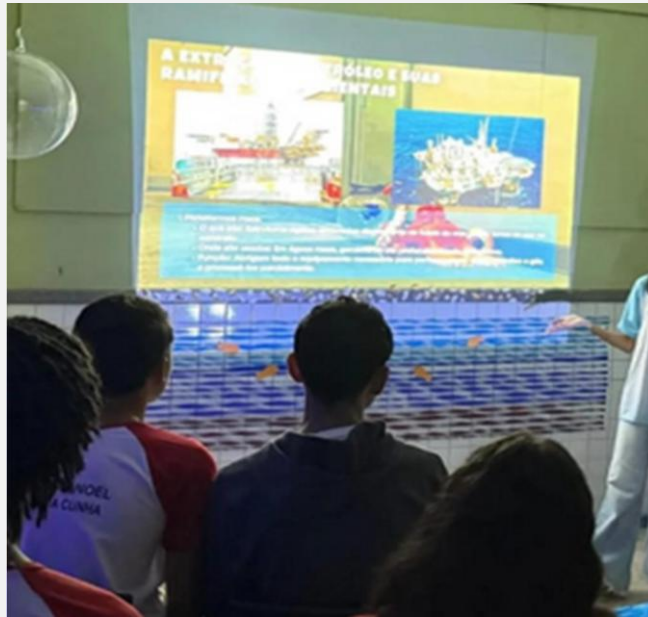
Mergulho ao fundo do mar com óculos VR.



Inclusão: ecossistema marinho em detalhe.



Impacto da iluminação sobre a desova de tartarugas.



Impactos da exploração do petróleo no norte capixaba.



Importância socioeconômica do caranguejo no Espírito Santo.

CONCLUSÃO

A escola exerce um papel fundamental ao criar e compartilhar conhecimento científico sobre o mar. É urgente que os jovens participem ativamente na garantia da saúde dos oceanos. As tecnologias e as metodologias ativas despertam o interesse dos alunos e conectar a escola com as comunidades pesqueiras garantem a troca de saberes essencial para o diálogo em prol de um bem comum: o oceano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 3.935 de 2021. Institui diretrizes para a inclusão da cultura oceânica no currículo escolar. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2021.

CHRISTOFOLETTI, Ronaldo Adriano et al. A Década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável: e eu com isso? *Ciência & Cultura*, Campinas, v. 73, n. 2, p. 28-35, 2021. DOI: 10.21800/2317-6660202100020000. Disponível em: <https://doi.org/10.21800/2317-6660202100020000>. Acesso em: 08 ago. 2025.

GHILARDI-LOPES, Natalia Pirani; MOTOKANE, Marcelo Tadeu; BARRADAS, Juliana Imenis; XAVIER, Luciana Yokoyama; MENCK, Elisa van Sluys; FRANCO, Ana Clara Gomes; TURRA, Alexander. *Ocean as an interdisciplinary theme in Brazilian basic education*. São Paulo: *Ambiente & Sociedade*, v. 26, p. 1-22, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-4422asoc20210134vu2023L2OA>. Acesso em: 14 set. 2025.

NAKAGAKI, Jelly Makoto; VETORELLI, Michelle Pinheiro; CHACUR, Mônica Mungai; MANSUR, Cynthia de Barros; HONORATO, Cláucia Aparecida. Exposição Cultura Oceânica: A Década do Oceano. *Barbaquá: Revista Barbaquá de Extensão e Cultura*, v. 6, 2024, e8979. DOI: 10.61389/bbq.v6.e8979. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/barbaqua/article/view/8979>. Acesso em: 01 set. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 14 – Vida na água*. 2025. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/14>. Acesso em: 23 jul. 2025.

PAZOTO, C. E.; DUARTE, M. R.; SILVA, E. P. A cultura oceânica nas escolas. *Revista*

Ciência Elementar, v. 9, n. 2, p. 045, 2021. Disponível em:
<https://doi.org/10.24927/rce2021.045>. Acesso em: 23 jul. 2025.

UNESCO. *Cultura oceânica para todos*. [S.l.]: UNESCO. Disponível em:
<https://unesdoc.unesco.org>. Acesso em: 23 jul. 2025.

ANEXOS

Para contribuir com a fluidez da leitura, as imagens foram inseridas no corpo do texto contendo legendas explicativas das etapas da prática.